

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO **1T26**



 banco da
amazônia

Sumário

Carta ao Leitor	3
Panorama Econômico	5
Rede de Atendimento.....	6
Atendimentos.....	6
Programa Transformação & Novo Plano Estratégico	7
ASG - Ambiental, Social e Governança	8
Governança Corporativa.....	10
Desempenho Econômico-Financeiro.....	11
Resultado Financeiro.....	11
Patrimônio Líquido.....	12
Desempenho Operacional.....	12
Contratação Geral	12
Fomento Contratado.....	13
Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO.....	13
Apoio aos Pequenos Negócios	14
PRONAF	14
Microcrédito Produtivo Orientado – MPO	14
Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedores Individuais – MPEIs ¹	15
Crédito Comercial	15
Receitas de Tarifas Bancárias.....	15
Receitas de <i>Del Credere</i>	16
Receita de Prestação de Serviço - RPS.....	16
Despesas Administrativas	16
Inadimplência.....	17
Gestão de Capital.....	18
Gestão de Pessoas	19
Tecnologia, Inovação e Transformação Digital.....	21
Ouvidoria	22
Segurança Corporativa.....	22
Desempenho das ações BAZA3	23
Obrigações ou Responsabilidades assumidas pelo Banco para atender ao Interesse Público.....	24
Auditoria Independente – PwC	24

Principais Resultados do 1T26



Lucro Líquido
R\$ 47,5 Mi
 ↓ 84,5%
 1T26/1T25



Patrimônio Líquido
R\$ 7,2 Bi
 ↑ 7,3%
 Mar26/Mar25



Carteira de Crédito Total¹
R\$ 68,2 Bi
 ↑ 14,0%
 Mar26/Mar25



ROAE
12,19%
 ↓ 7,38 p.p.
 Mar26/Mar25



Índice de Basileia
13,0%
 ↓ 0,77 p.p.
 Mar26/Mar25



Inadimplência Geral
5,39%
 ↑ 2,47 p.p.
 Mar26/Mar25

Prezados Acionistas e Público em Geral,

Apresentamos nossos resultados referentes ao primeiro trimestre de 2026 (1T26), período marcado pela continuidade das adaptações regulatórias iniciadas em 2025 e por um cenário macroeconômico que ainda impõe pressão sobre determinados segmentos da economia regional, especialmente o setor agropecuário. Mesmo diante dos efeitos sobre a nossa rentabilidade no curto prazo, mantemos nosso compromisso inabalável com o fomento à economia da Amazônia, com a sustentabilidade dos nossos negócios e com a disciplina na gestão de riscos, preservando a resiliência operacional do Banco.

No 1T26, obtivemos um Lucro Líquido de R\$ 47,5 milhões. Reconhecemos que este resultado representa uma retração em relação ao 1T25. Essa compressão no resultado foi impactada, principalmente, pelo aumento das despesas com provisão para perdas associadas ao risco de crédito, que somaram R\$ 737,1 milhões neste primeiro trimestre (+159,6% sobre 1T25). Este movimento ocorreu em um contexto macroeconômico de maior pressão sobre determinados segmentos econômicos, especialmente o agronegócio.

O ambiente de juros elevados, a volatilidade cambial, o aumento dos custos de produção e os impactos indiretos das tensões geopolíticas internacionais afetaram a capacidade financeira de parte dos clientes, com reflexos sobre a inadimplência, que encerrou o trimestre em 5,39%. Diante disso, a administração, de forma conservadora, elevou as Perdas Esperadas para Ativos Financeiros. Esse movimento também reflete os efeitos contínuos da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu critérios mais rigorosos para classificação, mensuração e provisionamento de operações de crédito, especialmente em contratos renegociados e operações com sinais de deterioração de risco.

Apesar desse cenário de provisionamento elevado, o período apresentou importantes avanços operacionais, refletidos no crescimento das receitas e na expansão dos negócios. As Receitas da Intermediação Financeira alcançaram R\$ 1,66 bilhão, com crescimento de 16,5% em relação ao 1T25, impulsionadas, principalmente, pela expansão da nossa Carteira de Crédito Total¹, que atingiu R\$ 68,2 bilhões (+14,0% sobre março/25), maior volume de operações e evolução das receitas associadas às atividades financeiras. Destacou-se também o desempenho de Outras Receitas Operacionais, que totalizaram R\$ 872,2 milhões, um avanço de 20,2% no período. O Patrimônio Líquido manteve sua trajetória ascendente, registrando R\$ 7,2 bilhões (+7,3% sobre março/25),

Nota: ¹Carteira de Crédito Total (saldo): composta pela Carteira do FNO - Fundo Constitucional de Financiamento do Norte; Carteira Comercial; e Carteira dos Demais Fundos.

suportando um Índice de Basileia de 13,0%.

Mesmo diante desse cenário mais desafiador, mantivemos resultado líquido positivo sustentado pela resiliência das receitas operacionais, pela capacidade de geração de negócios e pela continuidade das ações voltadas ao fortalecimento da gestão de risco e da qualidade da carteira. Entre as medidas adotadas destacam-se o aumento da exigência de garantias reais, maior rigor nos processos de concessão e renovação de crédito, além do reforço das estratégias de acompanhamento preventivo e recuperação de operações. Estamos confiantes de que essas iniciativas estruturais deverão contribuir para a melhoria gradual dos indicadores de inadimplência e rentabilidade nos próximos períodos.

Concluimos esta mensagem agradecendo a confiança contínua de nossos investidores neste período de transição. Reiteramos também o nosso reconhecimento ao time de colaboradores, cuja dedicação tem sido essencial para atravessarmos este ciclo desafiador mantendo nossa missão de impulsionar quem cria o futuro da Amazônia.

Atenciosamente,

A Administração.

Panorama Econômico

Os indicadores conjunturais apontaram desempenho moderado da atividade econômica regional, em ambiente marcado pela sustentação do emprego formal e por pressões sobre preços essenciais. Na Região Norte, a dinâmica econômica foi influenciada, sobretudo, pelos preços de alimentação e transportes, cujos impactos são ampliados pelas especificidades logísticas da Amazônia e pelos custos de circulação de mercadorias e insumos.

Os indicadores de inflação calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram que a capital Belém acumulou variação de 2,11% no ano e 3,75% em doze meses, enquanto Rio Branco registrou 1,25% e 3,55%, respectivamente. A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), também indicou pressão sobre os preços dos alimentos nas capitais nortistas.

No mercado de trabalho, a Região Norte registrou saldo positivo de empregos formais. Segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), foram gerados 1.738 postos em janeiro, com manutenção da trajetória positiva em fevereiro. Assim, o quadro regional combinou crescimento moderado da atividade, sustentação do emprego formal e pressão sobre preços essenciais.

No plano nacional, a atividade econômica manteve trajetória positiva, ainda em ambiente de inflação pressionada e condições monetárias restritivas. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,8% na série dessazonalizada. No período, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou 1,92% entre janeiro e março e 4,14% em doze meses até março, enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) registrou 1,49% no trimestre.

Nesse contexto, a política monetária permaneceu orientada pela necessidade de convergência inflacionária. O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Taxa Selic em 15,00% ao ano em janeiro e a reduziu para 14,75% ao ano em março. Além disso, o setor externo continuou contribuindo favoravelmente para a economia brasileira, com exportações de US\$ 26,3 bilhões em fevereiro, recorde para o mês.

No cenário internacional, observou-se ambiente econômico ainda marcado por crescimento moderado, tensões comerciais, incerteza geopolítica e maior seletividade financeira. As estimativas divulgadas no início do ano apontavam expansão de 3,3% da economia global, conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI), e de 2,7%, segundo o Banco Mundial.

A inflação permaneceu como fator de atenção nas principais economias. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revisou para 4,0% sua projeção para a inflação do Grupo dos Vinte (G20) em 2026, destacando a pressão dos preços de energia e a manutenção de condições monetárias cautelosas. No comércio internacional, houve sustentação apoiada pelo comércio de bens e pela manufatura, embora persistissem riscos associados às tensões geopolíticas, aos custos comerciais mais elevados e às incertezas de política econômica.

Rede de Atendimento

Atuamos nos nove Estados da Amazônia Legal Brasileira (Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), bem como na cidade de São Paulo/SP, e mantemos uma unidade representativa em Brasília/DF. Fechamos o 1T26 com uma estrutura de rede de atendimento formada por 124 agências, sendo 95 agências tradicionais e 29 agências de negócios. Essa mudança trouxe mais eficiência, redução de custos e uma estrutura organizacional mais enxuta e moderna. O movimento, caracterizado pela redução de agências tradicionais e pela expansão de unidades no modelo de agências de negócios, está alinhado ao reposicionamento institucional para um formato mais eficiente, digital e centrado na experiência do cliente. Contamos também com 76 Unidades de Microfinanças - UMF do Programa BASA Acredita.

124 Agências Distribuídas
95 Agências tradicionais
29 Agências de negócios

76 UMFs BASA Acredita
56 urbanas
20 rurais

09 Estados
da Amazônia Legal

2.799
Empregados

Atendimentos

A base de contas correntes ativas apresentou crescimento no 1T26, alcançando 521,2 mil contas, o que representa expansão de 18,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho evidencia o fortalecimento do relacionamento com clientes, a ampliação da presença comercial da instituição e os avanços obtidos com as estratégias de segmentação.

O segmento de Pessoas Físicas permaneceu como principal componente da base de clientes, totalizando 439,5 mil contas ativas, crescimento de 16,3% em comparação ao 1T25. Já o segmento de Pessoas Jurídicas apresentou o maior avanço proporcional do período, atingindo 81,7 mil contas, com expansão de 27,94%, refletindo o fortalecimento da atuação junto ao público empresarial, ampliação das soluções financeiras oferecidas e maior dinamismo das operações corporativas.

No período, foram realizadas 2,75 milhões de transações nos canais digitais, crescimento de 10,5% em relação ao 1T25. O mobile banking consolidou-se como principal canal de relacionamento, com aproximadamente 2,68 milhões de transações e expansão de 11,6%, evidenciando a crescente adesão dos clientes às soluções digitais e a evolução da jornada de atendimento. Em sentido oposto, houve redução nas transações via internet banking, 22,8%, e caixas eletrônicos, 13,6%, refletindo a migração gradual para canais móveis e soluções mais ágeis.

Os atendimentos presenciais totalizaram cerca de 210,7 mil, redução de 18,9%, movimento que confirma o avanço da digitalização, sem afastar a relevância do atendimento presencial para clientes que ainda demandam orientação direta, relacionamento próximo e atendimento personalizado.

Programa Transformação & Novo Plano Estratégico

Na consolidação do nosso novo Planejamento Estratégico 2026–2030, reforçamos nosso posicionamento como agente financeiro do desenvolvimento sustentável da região, em alinhamento ao propósito de “Impulsionar quem cria o futuro da Amazônia” e à Visão 2030 de “Ser a referência financeira do desenvolvimento sustentável da Amazônia para o mundo”. O plano orienta nossa atuação para o fortalecimento da marca, a ampliação do relacionamento com clientes, a transformação digital, a inclusão financeira, a eficiência operacional, o desenvolvimento de pessoas e a liderança no fomento sustentável. No âmbito das Contratações Públicas, avançamos na revisão de processos internos, buscando reduzir prazos, aprimorar fluxos e ampliar a eficiência das contratações, sem comprometer os controles e a segurança institucional. Já o Modelo Operacional Ágil contribuiu para aproximar as áreas de negócio e tecnologia, com maior integração entre equipes, priorização de entregas e atuação por *squads* em temas estratégicos como PRONAF, correspondentes bancários, crédito subsidiado, sustentabilidade, modernização contábil, captação e investimentos. Essa evolução fortalece a nossa capacidade de entregar soluções com mais velocidade, coordenação e aderência às necessidades dos clientes.

Entre os avanços comerciais e operacionais do período, destacam-se iniciativas voltadas à ampliação da atuação no microcrédito, à expansão do MPO Rural (Microcrédito Produtivo Orientado), ao início das operações de MPO com Fundo de Garantia de Operações (FGO) e ao fortalecimento de canais de atendimento e relacionamento, como o Contact Center. Também avançamos na centralização de processos de backoffice, com 100% das agências com os processos de Empresarial e Agro centralizados, permitindo maior padronização operacional, redução de retrabalho e mais tempo das unidades para atuação comercial, atendimento ao cliente e apoio aos produtores e empreendedores da região.

Na frente de crédito e cobrança, demos continuidade ao aprimoramento dos modelos de risco, precificação e recuperação de crédito. As atuais iniciativas da Central Interna de Cobrança e da plataforma de cobrança digital contribuíram para o fortalecimento das ações de regularização de contratos, renegociação de valores em atraso e ampliação dos canais de atendimento aos clientes. Essas ações reforçam a disciplina na gestão da carteira, a melhoria dos processos de cobrança e a busca por maior eficiência na recuperação de créditos, contribuindo para a sustentabilidade dos resultados e para a manutenção de um relacionamento mais estruturado com os clientes.

Com essas iniciativas, reafirmamos o Programa Transformação como uma agenda estruturante para o futuro do Banco. Os avanços registrados no trimestre demonstram nossa capacidade de combinar crescimento, eficiência, inovação, controle e impacto regional, fortalecendo a execução da estratégia corporativa e nos preparando para atuar de forma cada vez mais digital, integrada, sustentável e próxima dos clientes da Amazônia Legal.

ASG - Ambiental, Social e Governança

No 1T26, avançamos na consolidação da nossa agenda ASG, fortalecendo a integração entre sustentabilidade, desenvolvimento regional, governança corporativa e geração de impacto socioambiental na Amazônia Legal. Nossa atuação permaneceu orientada à ampliação de iniciativas capazes de combinar conservação ambiental, inclusão produtiva, gestão responsável de riscos e mobilização de recursos para projetos alinhados à transição para uma economia mais sustentável. Nesse contexto, seguimos aprimorando nossa capacidade de identificar oportunidades de financiamento sustentável, alinhar a atuação do Banco a padrões reconhecidos de sustentabilidade e fortalecer a evolução do nosso *framework* de finanças sustentáveis.

Na dimensão socioambiental, mantivemos iniciativas que associam preservação ambiental à geração de renda e inclusão produtiva, com destaque para a atuação no Programa Floresta+, no qual atuamos como agente financeiro responsável pela viabilização do repasse de recursos a provedores de serviços ambientais. Até o período, foram preservados aproximadamente 90,68 mil hectares, com pagamento acumulado de R\$ 18,11 milhões, beneficiando 2.414 provedores de serviços ambientais e alcançando 9.571 famílias, especialmente em territórios vulneráveis, junto à agricultura familiar e comunidades tradicionais.

Agenda de Transição Energética

Nas tratativas institucionais relacionadas ao projeto “*Brazil: Accelerating Energy Transition in the Amazon*”, que é desenvolvido em articulação com o Banco Mundial, a Secretaria do Tesouro Nacional e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. A iniciativa representa um passo estratégico para ampliar a nossa capacidade de mobilizar recursos destinados à infraestrutura energética sustentável na Amazônia Legal, contribuindo para a redução de emissões, o fortalecimento da segurança energética e a transição para uma matriz mais limpa na região.

Participação no Fórum Econômico Mundial

Participamos do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, representados pelo Diretor de Controle, Risco e Relações com Investidores, Fábio Maeda, em agenda voltada ao fortalecimento da estratégia de internacionalização e ao posicionamento da Amazônia como região de elevado potencial econômico, social e ambiental.

A programação contemplou painel próprio e reuniões bilaterais com representantes de governos, organismos multilaterais, empresas globais e lideranças ligadas à inovação, sustentabilidade e financiamento ao desenvolvimento, permitindo destacar nossa atuação em finanças verdes, inclusão produtiva, microcrédito feminino e atração de investimentos para a região.



Resultados ASG

Volume de Contratação
1T26/1T25



Amazônia Legal



Municípios em Faixa de Fronteira¹

R\$ 640,3 Mi

▽ 7,2%

Linhas Verdes²

R\$ 1,6 Bi

▽ 7,5%

Municípios de Baixa e Média Renda³

R\$ 2,0 Bi

▽ 5,8%

A redução em parte das contratações ASG no 1T26 reflete o cenário mais desafiador para o setor rural, marcado por aumento dos custos de produção e maior seletividade na concessão de crédito.

Sonhar. Mover. Impactar.

BASA Acredita
Pra Elas

R\$ 39,6 Mi

△ 35,7%

1T26/1T25



Nota: os valores destacados não são cumulativos.

¹**Municípios de Faixa de Fronteira:** Situados dentro da área de 150 km ao longo das fronteiras terrestres brasileiras, com tratamento especial pela legislação em conformidade com metodologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR

²**Linhas Verdes:** são linhas de crédito voltadas para o financiamento de projetos sustentáveis, que promovem a preservação ambiental.

³**Municípios de Baixa e Média Renda:** são categorizados com base na renda per capita e nos indicadores socioeconômicos de seus habitantes, conforme metodologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR

Governança Corporativa

Mantemos o compromisso com os princípios de independência, essenciais para as práticas organizacionais. Além disso, enfatizamos a governança e a transparência, especialmente em ações de sustentabilidade, alinhadas às normas regulatórias e às expectativas dos *stakeholders*.

Adotamos as melhores práticas de governança corporativa, mantendo compromisso com os princípios de transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa. Somos Nível 1 no Indicador de Governança (IG-SEST), instrumento de acompanhamento contínuo que tem como objetivo avaliar o cumprimento dos requisitos exigidos pela legislação e definições estabelecidas nas resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) e por diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que buscam implementar as melhores práticas de mercado e maior nível de excelência em governança corporativa.

A Diretoria tratou de uma agenda ampla e estratégica, com foco no fortalecimento da governança, no aprimoramento dos controles internos e na gestão de riscos do Banco. Entre os principais temas analisados estiveram diversos relatórios produzidos pelos controles internos, que trouxeram avaliações relevantes sobre conformidade, reavaliação de processos de crédito, controles internos nas agências, efetividade dos processos de tesouraria e prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo, reforçando o compromisso da instituição com a segurança, a integridade e a aderência regulatória.

Assembleia Geral de Acionistas

Conselho Fiscal

Composto por 4 (quatro) membros, sendo 3 (três) indicados pela União e 1 (um) pelos acionistas minoritários.

Conselho de Administração

Composto de 7 (sete) membros, 4 (quatro) indicados pela União, sendo 3 (três) indicados pelo Ministro de Estado da Fazenda e 1 (um) indicado pelo Ministro de Estado da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; 1 (um) representante dos empregados; 1 (um) representante dos acionistas minoritários; e o Presidente do Banco como membro nato.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva, eleita pelo Conselho de Administração, é composta pelo Presidente do Banco e 5 (cinco) Diretores Executivos.

Comitê de Auditoria

Composto por 3 (três) membros independentes, com atuação de 2 (dois) membros durante o primeiro trimestre de 2026

Comitê Estratégico de Crédito, Riscos e de Capital

Composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um) independente.

Comitê Estratégico ASG

Composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um) independente.

Comitê Estratégico de Inovação e Tecnologia

Composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um) independente.

Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração

Composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um)

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultado Financeiro

No 1T26, o resultado foi impactado, principalmente, pelo aumento das despesas com provisão para perdas associadas ao risco de crédito, em um contexto macroeconômico mais desafiador e de maior pressão sobre determinados segmentos econômicos, especialmente o agronegócio. Apesar desse cenário, o período apresentou importantes avanços operacionais, refletidos no crescimento das receitas e na expansão dos negócios.

As Receitas da Intermediação Financeira alcançaram R\$ 1,66 bilhão, com crescimento de 16,5% em relação ao 1T25, impulsionadas, principalmente, pela expansão da carteira de crédito, maior volume de operações e evolução das receitas associadas às atividades financeiras. Neste período, destacou-se o desempenho de Outras Receitas Operacionais, que totalizaram R\$ 872,2 milhões, avanço de 20,2% no período.

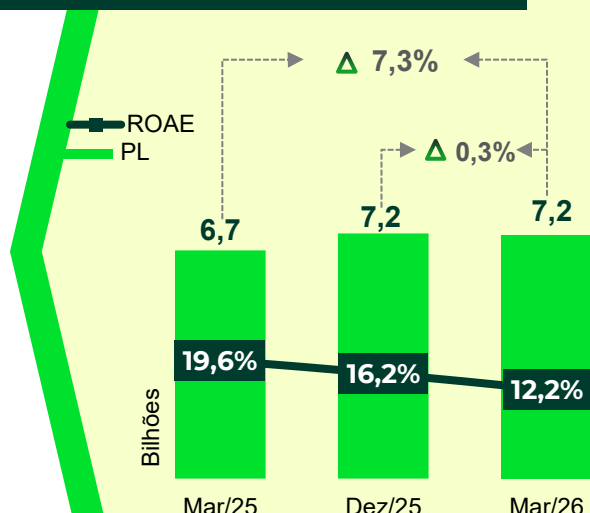
Por outro lado, o ambiente de juros elevados, a volatilidade cambial, o aumento dos custos de produção e os impactos indiretos das tensões geopolíticas internacionais contribuíram para a deterioração gradual da capacidade de pagamento de parte dos clientes, pressionando a inadimplência e elevando as Perdas Esperadas para Ativos Financeiros, que cresceram 159,6% no período. Esse movimento também reflete os efeitos da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu critérios mais conservadores para classificação, mensuração e provisionamento de operações de crédito, especialmente em contratos renegociados e operações com sinais de deterioração de risco.

Mesmo diante desse cenário mais desafiador, mantivemos resultado líquido positivo de R\$ 47,5 milhões no período, sustentado pela resiliência das receitas operacionais, pela capacidade de geração de negócios e pela continuidade das ações voltadas ao fortalecimento da gestão de risco e da qualidade da carteira. Entre as medidas adotadas destacam-se o aumento da exigência de garantias reais, maior rigor nos processos de concessão e renovação de crédito, além do reforço das estratégias de acompanhamento preventivo e recuperação de operações, iniciativas que deverão contribuir para a melhoria gradual dos indicadores de inadimplência e rentabilidade nos próximos períodos.

Resultados 1T26 (Mi R\$)	1T26	1T25	Var. (%)
Receitas da Intermediação Financeira	1.663,2	1.427,9	16,5%
Despesas da Intermediação Financeira	(1.182,9)	(995,7)	18,8%
Perdas Esperadas Para Ativos Financeiros	(737,1)	(283,9)	159,6%
Variações Cambiais (Líquidas)	15,4	(4,3)	-460,1%
Resultado de Intermediação Financeira	(241,4)	144,0	-267,6%
Outras Receitas Operacionais	872,2	725,6	20,2%
Outras Despesas Operacionais	(478,9)	(379,4)	26,2%
Provisões	(243,1)	(130,6)	86,1%
Resultado Operacional	(91,2)	359,6	-125,4%
Resultado Não Operacional	0,2	0,1	174,8%
Resultado Antes dos Tributos e Participações	(91,0)	359,7	-125,3%
Tributos sobre o Lucro	138,5	(52,2)	-365,3%
Lucro Líquido	47,5	307,5	-84,5%

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido (PL) atingiu R\$ 7,2 bilhões, representando crescimento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando nossa solidez e a trajetória sustentável. Esse desempenho foi acompanhado pela expansão dos ativos totais, que somaram R\$ 64,6 bilhões, com avanço de 14,0% frente a março/25. Por sua vez, o ROAE alcançou 12,2%, registrando redução de 7,38 p.p. na mesma base de comparação.

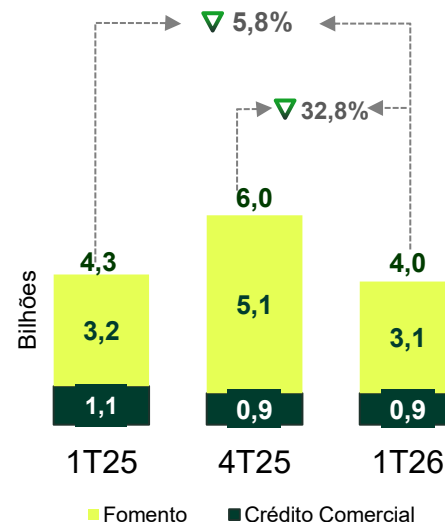


Desempenho Operacional

Contratação Geral

No 1T26, tivemos redução no volume de contratações de crédito, o que reflete, principalmente, uma mudança estratégica na política de concessão, diante de um ambiente macroeconômico mais desafiador e de maior percepção de risco em determinados segmentos da carteira. Nesse contexto, adotamos uma postura mais conservadora e seletiva na originação de operações, priorizando a preservação da qualidade dos ativos e a sustentabilidade da carteira de crédito no médio e longo prazo. Neste período, foram contratados R\$ 4,0 bilhões, representando redução de 5,8% em relação ao 1T25, com a formalização de 38,7 mil operações, apresentando elevação de 48,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

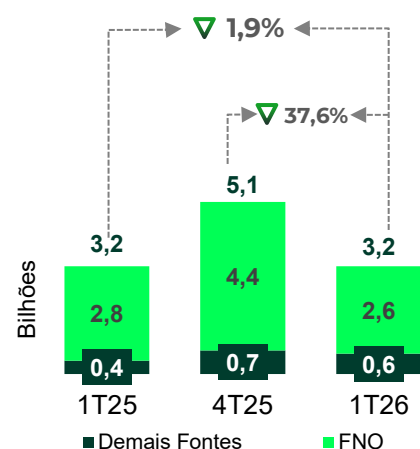
Apesar da redução pontual nas contratações, a estratégia adotada reforça o compromisso com uma expansão mais sustentável da carteira, priorizando operações com melhor relação risco-retorno, maior qualidade de garantias e maior capacidade de recuperação, contribuindo para o fortalecimento dos indicadores de inadimplência, capital e rentabilidade nos próximos períodos.



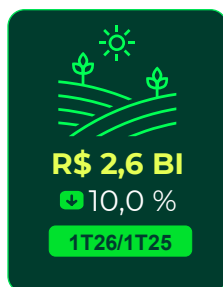
Fomento Contratado¹

No 1T26, foram contratados R\$ 3,2 bilhões em crédito de fomento, representando redução de 1,9% em relação ao 1T25. O número de contratos apresentou crescimento, totalizando 27,8 mil operações no 1T26, frente a 14,2 mil operações no 1T25, representando expansão de 96,1%. O avanço evidencia maior capilaridade da atuação comercial, fortalecimento da presença institucional nos municípios da região e ampliação do acesso ao crédito por pequenos e médios produtores e empreendedores.

A base de clientes atendidos também registrou evolução consistente, alcançando 15 mil clientes, crescimento de 43,4% em relação aos 10,5 mil clientes observados no mesmo período do exercício anterior. Outro aspecto relevante foi a ampliação da cobertura territorial das operações, que alcançaram 582 municípios no 1T26, frente a 532 municípios no período comparativo, demonstrando expansão da atuação regional e fortalecimento do papel institucional no financiamento das atividades produtivas da Amazônia Legal.



Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO



Somos o administrador exclusivo do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), que tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento da Região Norte, constituindo o principal instrumento financeiro da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) para a redução das disparidades regionais e intrarregionais.

Anualmente, a execução dos recursos é realizada por meio de Programas de Financiamento, seguindo as diretrizes e orientações gerais do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e pelas prioridades setoriais e espaciais estabelecidas pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). No 1T26, foram realizadas 26,9 mil contratações com recursos do FNO, ante 13,6 mil no 1T25, crescimento de 97,8%, evidenciando a ampliação do alcance do crédito, maior dispersão das operações no território e fortalecimento da atuação institucional do Banco.

No recorte por porte, destacaram-se as contratações voltadas a mini e microempreendimentos, que alcançaram R\$ 707,6 milhões, avanço de 23,8% em relação ao 1T25, reforçando o nosso papel no apoio ao empreendedorismo regional, à inclusão produtiva e ao fortalecimento dos pequenos negócios.

Outro destaque foi o desempenho das operações enquadradas como FNO Verde, que passaram de R\$ 399,9 milhões no 1T25 para R\$ 1,6 bilhão no 1T26, evolução de aproximadamente 305,5%.

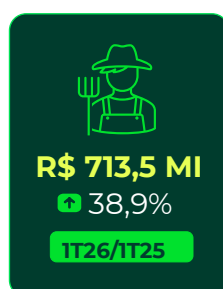
Nota: Fomento Contratado: No âmbito do fomento contratado, organizamos nossa atuação a partir de diferentes formas de tratamento da informação, compreendendo fontes de recursos, diretrizes, programas, linhas de crédito, segmentos atendidos e modalidades de financiamento. O FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte) representa a principal fonte constitucional de recursos para o desenvolvimento produtivo da Região Norte, sendo aplicado conforme diretrizes do MIDR (Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional), prioridades da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) e políticas como o Plano Safra, voltado ao crédito rural. Nesse contexto, programas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), linhas de crédito específicas, segmentos como MPEs (Micro e Pequenas Empresas) e MEIs (Microempreendedores Individuais), e modalidades como MPO (Microcrédito Produtivo Orientado) e Crédito Comercial permitem evidenciar a aplicação dos recursos sob diferentes ângulos. Essa organização não é única nem excludente, pois uma mesma operação pode gerar impactos e informações simultâneas em mais de um segmento, programa, linha ou modalidade.

Apoio aos Pequenos Negócios



Alinhado às diretrizes do Governo Federal para promoção do desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal e fortalecimento da inclusão produtiva, o Banco manteve atuação relevante no apoio aos pequenos negócios no 1T26, com aplicações que totalizaram R\$ 1,9 bilhão. Apesar da redução de 3,6% em relação ao 1T25, o volume contratado permaneceu em patamar elevado, refletindo uma estratégia de maior seletividade na concessão de crédito diante do cenário macroeconômico mais desafiador e da necessidade de preservação da qualidade da carteira. No período, observou-se expansão significativa na quantidade de operações realizadas, que alcançou 34,7 mil contratos no período, crescimento de 57,2% em relação ao 1T25.

PRONAF

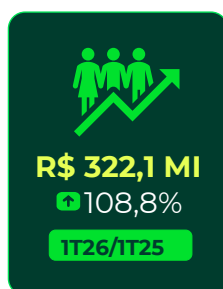


No 1T26, foi registrado avanço nas operações vinculadas ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), refletindo os efeitos positivos da implementação do novo modelo de segmentação, do fortalecimento da atuação comercial e da ampliação das estratégias de inclusão produtiva na região amazônica. As contratações totalizaram R\$ 713,5 milhões no período, representando crescimento de 38,9% em relação ao 1T25, quando haviam alcançado R\$ 513,7 milhões.

O desempenho operacional também apresentou evolução relevante nos principais indicadores de alcance e capilaridade. O número de contratos totalizou 22,1 mil operações, avanço de 113,0% em comparação às 10,4 mil operações realizadas no mesmo período do exercício anterior, demonstrando maior pulverização do crédito e ampliação do acesso aos recursos por pequenos produtores rurais. A base de clientes atendidos também cresceu de forma consistente, alcançando 10,5 mil clientes, frente a 7,7 mil no 1T25, expansão de 37,0%.

Outro destaque do período foi o aumento da inclusão de novos clientes no programa. Foram incorporados 3,9 mil novos clientes no trimestre, crescimento de 42,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, reforçando a capacidade de expansão da atuação institucional em regiões estratégicas e o fortalecimento das políticas de inclusão financeira e produtiva. Além disso, a atuação alcançou 525 municípios, frente a 447 municípios no 1T25, evidenciando maior presença regional e ampliação da cobertura operacional.

Microcrédito Produtivo Orientado – MPO

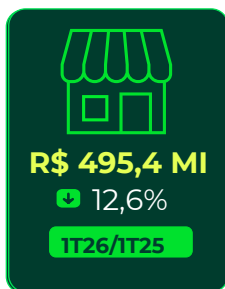


O Programa BASA Acredita segue consolidando sua atuação como importante instrumento de promoção do microcrédito, com foco no fortalecimento do empreendedorismo, na inclusão produtiva e no desenvolvimento sustentável da região. No 1T26, as contratações do MPO totalizaram R\$ 322,1 milhões, representando crescimento de 108,8% em relação ao 1T25.

O desempenho foi impulsionado, principalmente, pela expansão das operações

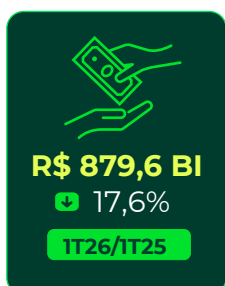
com recursos do FNO, que alcançaram R\$ 172,5 milhões no trimestre, avanço de 220,9% frente ao 1T25, que destacou o fortalecimento das políticas de fomento voltadas aos micros e pequenos empreendedores da região amazônica. As operações com recursos próprios também apresentaram evolução positiva, totalizando R\$ 149,5 milhões, crescimento de 48,8% no período, reforçando o compromisso institucional com a ampliação do acesso ao crédito orientado.

Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedores Individuais – MPEIs¹



No crédito para os MPEIs, foram destinados R\$ 495,4 milhões para Micro e Pequenas Empresas (MPE) e Microempreendedores Individuais (MEI) no 1T26, representando redução de 12,6% em relação ao 1T25. Desse total, R\$ 494,5 milhões foram destinados às Micro e Pequenas Empresas (MPE), com retração de 12,6%, enquanto as operações voltadas ao MEI totalizaram R\$ 971,2 mil, redução de 17,7% frente ao 1T25.

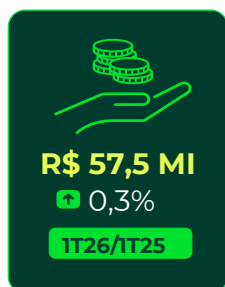
Crédito Comercial



As aplicações em crédito comercial totalizaram aproximadamente R\$ 879,6 milhões no 1T26, mantendo trajetória mais seletiva na concessão de crédito em comparação ao 1T25, quando as contratações alcançaram cerca de R\$ 1,07 bilhão, refletindo redução próxima de 17,6%. O movimento está alinhado à estratégia de maior prudência na originação de operações, diante de um ambiente macroeconômico mais desafiador, marcado pelo aumento da inadimplência, maior percepção de risco e adoção de critérios mais rigorosos de análise e concessão de crédito.

O cenário reflete uma estratégia direcionada à recomposição da qualidade dos ativos e à mitigação dos riscos da carteira, especialmente em segmentos mais sensíveis às oscilações econômicas e financeiras. Paralelamente, mantivemos foco em linhas com maior potencial de retorno ajustado ao risco, como capital de giro e crédito empresarial estruturado, buscando equilibrar crescimento sustentável, rentabilidade e solidez da carteira de crédito.

Receitas de Tarifas Bancárias

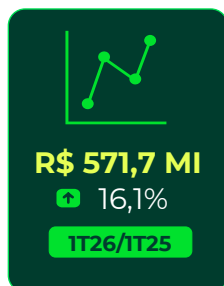


As receitas com tarifas bancárias totalizaram R\$ 57,5 milhões no 1T26, mantendo-se praticamente estáveis em relação ao mesmo período do exercício anterior, com leve crescimento de 0,3%. O desempenho reflete a resiliência das receitas de prestação de serviços, mesmo em um ambiente econômico mais desafiador e de maior seletividade nas operações de crédito.

As tarifas de Pessoa Jurídica apresentaram desempenho positivo, alcançando R\$ 26,4 milhões, crescimento de 6,1% em relação ao 1T25, impulsionadas pelo maior volume de operações empresariais, ampliação do relacionamento com clientes corporativos e fortalecimento das soluções voltadas ao segmento empresarial. Esse resultado contribuiu para compensar parcialmente o recuo observado nas receitas do segmento de Pessoa Física. As tarifas de Pessoa Física totalizaram R\$ 30,9 milhões, apresentando redução de 4,1% em relação ao 1T25.

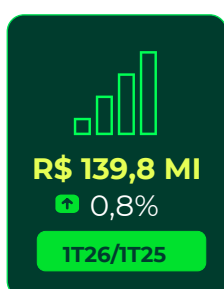
Nota: ¹MPEIs: Linha que utiliza como fonte o FNO/outros *fundings* em operações comerciais.

Receitas de *Del Credere*



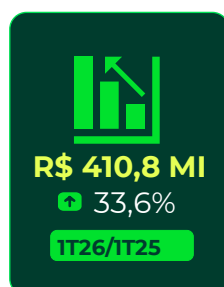
As receitas de *Del Credere* foram de R\$ 571,7 milhões no 1T26, representando crescimento de 16,1% em relação ao mesmo período do exercício anterior. O desempenho foi impulsionado, principalmente, pela expansão da carteira de crédito vinculada ao FNO com risco integral do Banco, refletindo o fortalecimento das operações de fomento e a ampliação da atuação institucional no financiamento das atividades produtivas da região.

Receita de Prestação de Serviço - RPS



As Receitas de Prestação de Serviços totalizaram R\$ 139,8 milhões no 1T26, representando crescimento de 0,8% em relação ao mesmo período do exercício anterior. O resultado foi sustentado principalmente pelas receitas de Administração de Fundos, que alcançaram R\$ 122 milhões e apresentaram avanço de 2,2% no período. As receitas de seguridade, por sua vez, apresentaram retração de 4,8% em comparação ao 1T25, totalizando R\$ 16,3 milhões, impactadas principalmente pela redução das receitas relacionadas aos produtos de capitalização e seguro prestamista.

Despesas Administrativas



As despesas administrativas totalizaram R\$ 410,8 milhões no 1T26, representando crescimento de 33,6% em relação ao 1T25. Desse montante, as despesas de pessoal somaram R\$ 211,7 milhões, com expansão de 11,9% em relação ao 1T25, refletindo, principalmente, reajustes contratuais, evolução natural da estrutura funcional e investimentos voltados ao fortalecimento técnico e operacional das equipes. Já as demais despesas administrativas atingiram R\$ 199,1 milhões, apresentando crescimento de 57,1% no período.

A elevação observada nas despesas administrativas está majoritariamente associada a investimentos estratégicos relacionados ao Programa Transformação, com destaque para os gastos em Serviços Técnicos Especializados, modernização tecnológica, aprimoramento de processos internos e expansão da infraestrutura de processamento de dados. Esses investimentos possuem caráter estruturante e estão direcionados ao aumento da eficiência operacional, ganho de escala, fortalecimento dos controles internos e modernização do ambiente operacional e tecnológico, com expectativa de geração de benefícios sustentáveis no médio e longo prazo.

Inadimplência

Ao final do 1T26, a inadimplência acima de 90 dias registrada foi de 5,39%, apresentando elevação de 2,47 p.p. em relação aos 2,92% registrados ao final do 1T25.

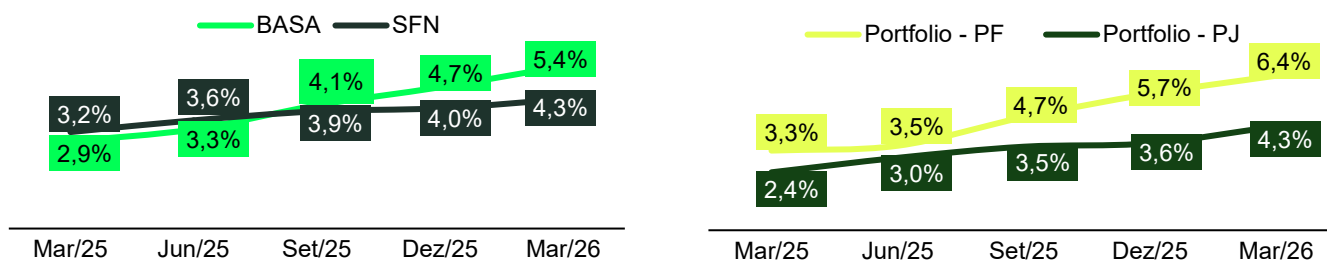
Período	15 d – 30 d	31 d – 60 d	61 d – 90 d	15 d – 90 d	>90 d
Mar/25	0,82%	0,54%	0,44%	1,81%	2,92%
Mar/26	1,08%	0,62%	0,44%	2,14%	5,39%

A oscilação do índice reflete o contexto macroeconômico mais restritivo observado no período, marcado por maior volatilidade, condições financeiras mais apertadas e desaceleração em diversos setores da atividade econômica. Entre os fatores que influenciaram esse cenário, destacam-se a volatilidade cambial e seus reflexos sobre o mercado de *commodities*, pressionando custos de produção e reduzindo margens operacionais, especialmente no agronegócio, segmento que possuímos participação relevante na composição da carteira de crédito. Adicionalmente, o ambiente de juros elevados, a elevação do preço do petróleo e os impactos indiretos de tensões geopolíticas internacionais contribuíram para o aumento da inadimplência e para maior pressão sobre o fluxo de caixa de clientes rurais e empresariais.

O cenário também foi influenciado pelo crescimento de operações em recuperação judicial no segmento empresarial, ampliando a necessidade de constituição de provisões prudenciais. Somam-se a isso os efeitos da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu critérios mais conservadores para classificação e mensuração do risco de crédito, especialmente em operações renegociadas e contratos com sinais de deterioração. Nesse contexto, operações com atraso superior a 90 dias passaram a demandar tratamento mais rigoroso sob a ótica prudencial, enquanto operações rurais em processo de prorrogação ou renegociação passaram a exigir maior provisionamento, impactando o resultado do período.

Na segmentação por público, a Pessoa Física apresentou elevação mais relevante no índice de inadimplência, que passou de 3,3% para 6,4% no período, refletindo a maior sensibilidade desse segmento ao ambiente macroeconômico adverso, marcado por inflação persistente, elevação do custo de vida e maior comprometimento da renda das famílias. No segmento de Pessoa Jurídica, o movimento ocorreu de forma mais gradual, com o indicador passando de 2,4% para 4,3%, influenciado principalmente por dificuldades financeiras em setores mais expostos à desaceleração econômica e às restrições de liquidez. Esse comportamento evidencia maior pressão no varejo e contribuiu de forma relevante para a elevação do índice consolidado de inadimplência ao longo do exercício.

Inadimplência >90d da Carteira (%)



Gestão de Capital

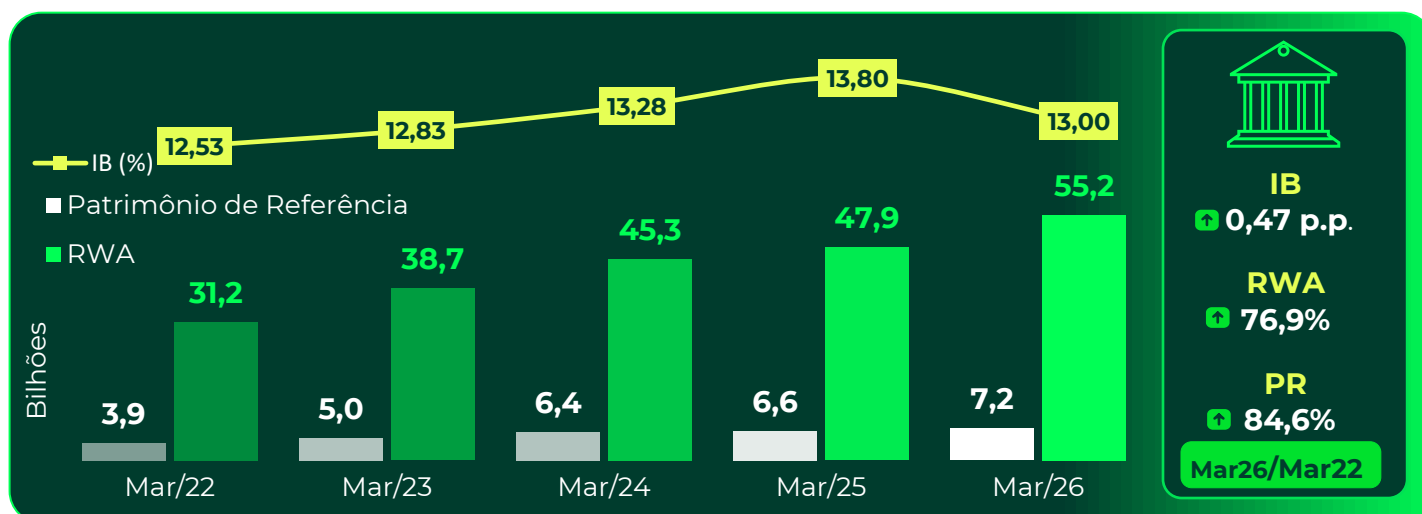
Em Gestão de Capital, estamos classificados no Segmento 3 (S3) conforme a Resolução CMN nº 4.557/2017, mantemos uma estrutura robusta e integrada de gerenciamento de riscos e capital, abrangendo os riscos de mercado, liquidez, crédito, socioambiental (RSAC), *Interest Rate Risk in the Banking Book* (IRRBB¹) e capital. Essa estrutura é suportada por governança sólida, com atuação do Comitê de Riscos e do *Chief Risk Officer* (CRO), e está plenamente aderente às exigências regulatórias vigentes.

No 1T26, destacaram-se as revisões da Declaração de Appetite a Riscos (RAS) e do Programa de Testes de Estresse. A atualização da RAS aprimorou métricas, indicadores e limites, promovendo maior alinhamento entre estratégia, capacidade de absorção de perdas e níveis de exposição ao risco, além de fortalecer os mecanismos de monitoramento e reporte à Alta Administração. Já o Programa de Testes de Estresse foi conduzido com cenários macroeconômicos adversos, avaliando impactos sobre riscos de crédito, mercado e IRRBB, bem como seus reflexos em resultados e capital, resultando em melhores informações para prever problemas, oportunidades e melhorar a capacidade de decisão.

Periodicamente, revisamos os modelos, sistemas e processos de gerenciamento de riscos e capital, concentrando-nos em obter resultados sólidos. Em atendimento à Resolução CMN nº 4.966/2021, novos modelos de riscos foram desenvolvidos em conformidade com as mudanças regulatórias. Políticas e processos foram revisados e atualizados para aprimorar a governança e o gerenciamento de riscos.

Ao longo de 1T26, mantivemos a trajetória consistente de fortalecimento de capital, mesmo em um ambiente econômico mais desafiador. O crescimento equilibrado entre o PR e o *Risk-Weighted Assets* (RWA) também conhecido por Ativos Ponderados pelo Risco, que combina expansão da carteira de crédito com monitoramento contínuo dos riscos. Entre março/2022 e março/2026, o PR evoluiu de R\$ 3,9 bilhões para R\$ 7,2 bilhões, um aumento de 84,6%, enquanto os RWA cresceram 76,9%, alcançando R\$ 55,2 bilhões.

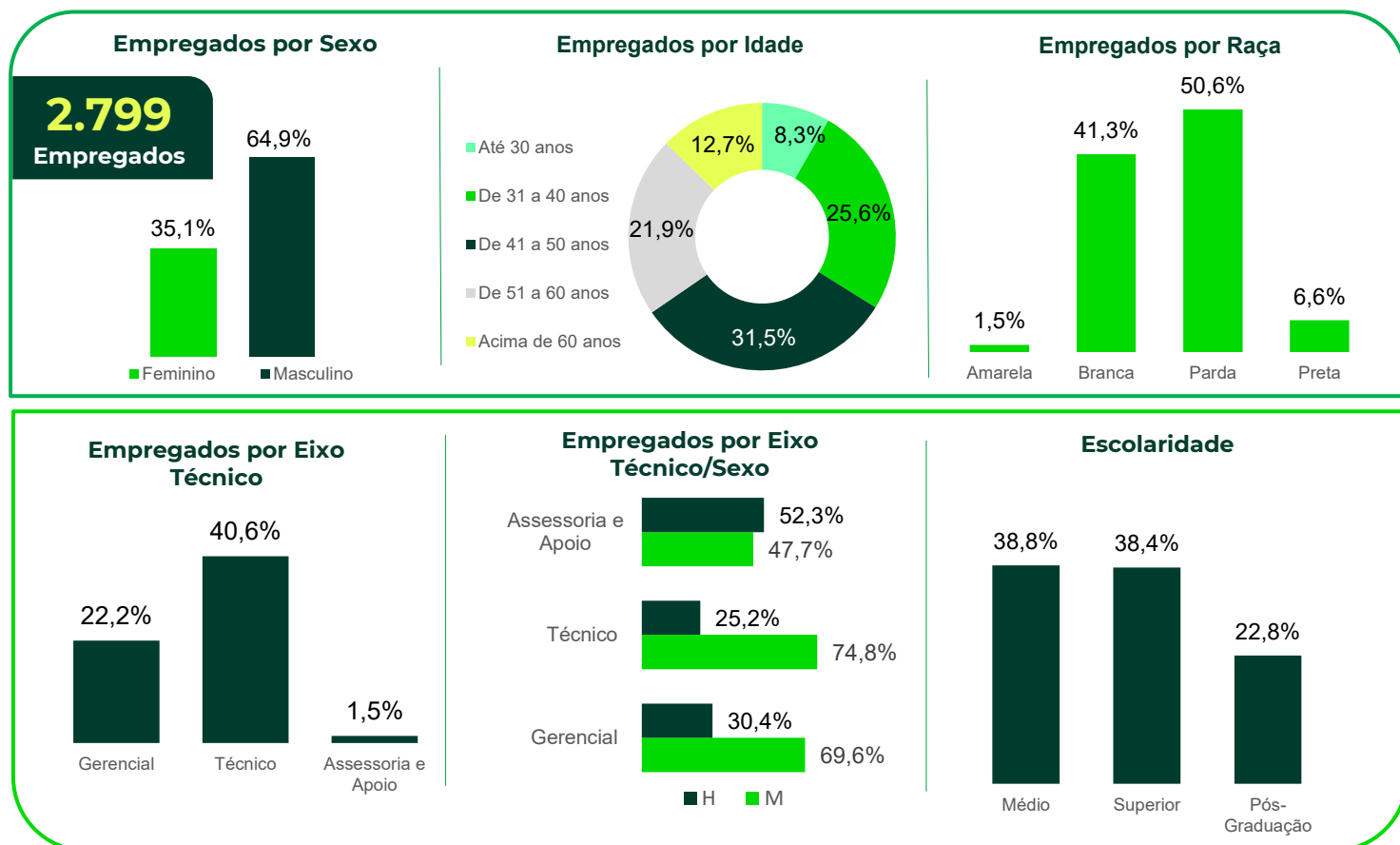
A manutenção do Índice de Basileia em 13,0%, acima do mínimo regulatório exigido pelo Banco Central do Brasil.



Nota: ¹IRRBB é uma estrutura de gestão de riscos utilizada por instituições financeiras para medir e controlar o impacto negativo que variações nas taxas de juros podem causar no capital e nos lucros de um banco.

Gestão de Pessoas

Reconhecemos que o nosso capital humano é um dos principais vetores de geração de valor sustentável e elemento essencial para a execução da estratégia corporativa, para a qualidade dos serviços prestados e para o fortalecimento do nosso papel no desenvolvimento da Amazônia. Mantivemos o nosso compromisso com uma gestão de pessoas orientada pela valorização dos empregados, pelo desenvolvimento contínuo, pela equidade, pela diversidade, pela saúde integral e pela construção de um ambiente de trabalho mais colaborativo e inclusivo. Nossa força de trabalho totalizou 2.799 empregados, 160 estagiários e 140 aprendizes, reforçando a importância da formação de novos talentos e da atuação institucional do Banco.



Em continuidade às ações de promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida, reforçando a importância do cuidado com as pessoas em suas dimensões física, mental e emocional no período, foram mantidos programas voltados ao incentivo à prática de atividades físicas, à prevenção em saúde, ao reconhecimento e valorização dos empregados e ao fortalecimento do clima organizacional. Essas iniciativas contribuem para a construção de relações de trabalho mais saudáveis, para o engajamento das equipes e para a promoção de um ambiente mais seguro, acolhedor e produtivo.

No âmbito da diversidade, equidade e inclusão, avançamos na estruturação de ações vinculadas ao Programa Despertar e ao Pacto da Diversidade, com foco na promoção da equidade, no fortalecimento da governança e na implementação de iniciativas de capacitação e sensibilização. Também ampliamos nossa atuação em temas relacionados ao enfrentamento da violência contra a mulher, reforçando o compromisso institucional com o respeito, a inclusão e a valorização das diferenças. O reconhecimento

obtido com o Selo da Diversidade evidencia a evolução dessa agenda e reafirma nosso compromisso com a construção de ambientes mais inclusivos e equitativos.

Adicionalmente, fortalecemos os canais internos de atendimento e relacionamento com os empregados, buscando oferecer maior rastreabilidade, previsibilidade e eficiência no tratamento das demandas de gestão de pessoas. Essa atuação reforça uma gestão mais próxima, responsiva e orientada à escuta ativa, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos processos internos e para o fortalecimento da experiência dos nossos empregados. Assim, seguimos consolidando uma agenda de gestão de pessoas integrada à estratégia corporativa, com foco no desenvolvimento humano, na valorização profissional, na saúde e na diversidade.

Cursos realizados no Portal Educacional

Como parte do nosso compromisso com o desenvolvimento contínuo dos empregados, mantivemos o Portal Educacional como uma das principais ferramentas de educação corporativa dos nossos funcionários. O ambiente disponibilizou 292 cursos e 42 trilhas de aprendizagem, organizados em jornadas voltadas ao desenvolvimento profissional e ao fortalecimento de competências essenciais para a execução da estratégia corporativa no período.

**6.004 Participações
nos cursos EAD**

No período, foram realizados 287 cursos no Portal Educacional, totalizando 6.004 participações e 18.411 horas de capacitação. Esses resultados evidenciam a continuidade da política de aprendizagem permanente, com foco na atualização profissional, no fortalecimento do capital intelectual e na disseminação de conhecimentos alinhados às necessidades do negócio, à inovação, à cultura de dados, à excelência no atendimento, à liderança, à sustentabilidade e aos novos cenários de atuação do Banco.

Qualidade de Vida

Seguimos disponibilizando aos nossos empregados iniciativas voltadas à promoção da saúde, do bem-estar e da valorização profissional, com a construção de um ambiente de trabalho mais saudável, integrado e acolhedor. Mantivemos programas de incentivo à atividade física, como o Ver-o-Peso e o Corredores em Ação, ambos com preenchimento integral das vagas ofertadas, evidenciando o engajamento dos empregados nas ações de qualidade de vida.

Como parte do avanço das ações de fortalecimento do clima organizacional por meio do Programa de Reconhecimento e Valorização, que promove integração, reconhecimento, valorização e melhoria das relações interpessoais no ambiente de trabalho, nós seguimos promovendo ações preventivas voltadas à saúde física e mental, com acesso a plataformas digitais especializadas, como Wellz e Wellhub, oferecendo suporte ao autocuidado, ao bem-estar e ao equilíbrio emocional dos empregados.

Tecnologia, Inovação e Transformação Digital

No campo da tecnologia, avançamos em iniciativas estruturantes voltadas à consolidação de uma base digital mais moderna, segura, integrada e orientada à experiência do cliente. No 1T26, a atuação de Tecnologia da Informação manteve-se alinhada ao Planejamento Estratégico e ao PDTI 2026–2027, contribuindo para a sustentação da operação atual e para a construção progressiva de um novo ecossistema bancário digital, com foco em eficiência operacional, escalabilidade, governança, segurança e conformidade regulatória.

Entre as principais frentes do período, destacam-se os avanços na modernização do *Core Bancário*, com a consolidação do modelo *Greenfield* Híbrido, concebido para permitir a convivência controlada entre o novo core digital e os sistemas legados. Essa abordagem busca preservar a continuidade operacional e, ao mesmo tempo, viabilizar a evolução gradual dos serviços financeiros, por meio de entregas incrementais relacionadas ao *daily banking*, contas, tarifas, depósitos, integrações regulatórias, pagamentos, cadastro corporativo e demais componentes estruturantes da arquitetura bancária.

Na frente de canais digitais e *omnicanalidade*, demos continuidade à evolução das soluções de atendimento e relacionamento com o cliente, com avanços em *onboarding* digital, conta digital, mobile banking, gestão de cartões no aplicativo e estruturação do conceito de Super App. Outro destaque foi a institucionalização da Agência Digital, concebida como unidade lógica para concentrar a originação, manutenção, governança e rastreabilidade das operações realizadas pelos canais digitais, apoiando jornadas mais integradas, padronizadas e consistentes.

Em *Dados & Analytics*, avançamos na consolidação da Plataforma Corporativa de Dados, com evolução do *Data Lake* corporativo, ampliação da ingestão de dados, fortalecimento da governança, melhoria da qualidade da informação e estruturação de domínios prioritários. Essas iniciativas ampliam a nossa capacidade de atuar com dados integrados e confiáveis, apoiando decisões mais analíticas, maior eficiência na gestão e desenvolvimento de soluções mais aderentes às necessidades dos clientes.

Na gestão dos serviços de TI, continuamos a evoluir com o amadurecimento da plataforma *ServiceNow* – ITSM, incluindo automações, gestão de problemas, base de conhecimento e maior padronização dos fluxos de atendimento. Essa evolução fortalece a rastreabilidade, a eficiência e o controle dos serviços tecnológicos prestados às áreas usuárias, contribuindo para maior previsibilidade operacional e melhoria contínua dos processos internos.

No âmbito da segurança digital, avançamos em iniciativas voltadas à prevenção a fraudes e ao fortalecimento da confiabilidade dos canais eletrônicos. Destacam-se a formalização de projetos com uso de biometria comportamental e inteligência artificial, bem como melhorias no ecossistema Pix, incluindo mecanismos de recuperação de valores, reforço de segurança criptográfica e otimização do processamento de transações. Essas ações contribuem para ampliar a proteção dos usuários, a integridade das operações e a aderência às diretrizes regulatórias aplicáveis.

Adicionalmente, foram conduzidas iniciativas de governança de TI, arquitetura corporativa, automação, observabilidade e resiliência operacional, fortalecendo o controle do portfólio tecnológico e a priorização de projetos estratégicos.

Ouvidoria

No 1T26, registramos 123 reclamações na Ouvidoria, frente a 117 demandas no 1T25, o que representa aumento de aproximadamente 5,1%. As manifestações permaneceram concentradas em temas relacionados a operações de crédito, especialmente renegociação de dívidas, registros em sistemas de proteção ao crédito e esclarecimentos sobre condições contratuais.

Esse comportamento reflete tanto o cenário econômico mais desafiador para parte dos clientes quanto a relevância da carteira de crédito em nossa atuação institucional. Nesse contexto, a Ouvidoria tem exercido papel importante na mediação qualificada das demandas, no tratamento imparcial das manifestações e no encaminhamento de subsídios para melhoria dos fluxos de atendimento.

Observamos maior utilização de canais externos de relacionamento, como BACEN (Banco Central do Brasil), Proconsumidor e Reclame Aqui, o que reforça a importância de aprimorarmos continuamente a jornada do cliente, a clareza das informações prestadas e a resolutividade dos canais internos. Esse movimento tem sido acompanhado com atenção, de forma a transformar as manifestações recebidas em insumos para aperfeiçoamento dos processos, fortalecimento da comunicação e melhoria da qualidade do atendimento.

Como parte desse processo, seguimos avançando na modernização da gestão das demandas, com foco em maior padronização, rastreabilidade e transparência no tratamento das manifestações. Essas iniciativas fortalecem a governança do relacionamento com clientes e sociedade, contribuem para a mitigação de riscos operacionais e reputacionais e reafirmam nosso compromisso com uma atuação ética, imparcial e orientada à melhoria contínua dos serviços prestados.

Segurança Corporativa

Seguimos fortalecendo nossa segurança corporativa a partir de uma atuação cada vez mais preventiva, integrada e orientada por risco. Esse movimento envolve a proteção dos clientes, dos ativos institucionais, das informações e da continuidade das operações, em linha com a evolução do nosso modelo de negócios e com a crescente digitalização dos serviços financeiros.

Na governança cadastral e na prevenção a ilícitos, avançamos em melhorias sistêmicas voltadas à qualidade, rastreabilidade e confiabilidade das informações cadastrais. Entre as iniciativas, destacam-se as adequações para tratamento do CNPJ em formato alfanumérico, medida que assegura aderência regulatória, continuidade operacional e maior robustez aos processos de identificação e verificação de clientes. Intensificamos as ações relacionadas ao *Know Your Customer (KYC - Conheça seu Cliente)*, com foco na padronização de entendimentos, no apoio à rede de atendimento e no fortalecimento da cultura de conformidade.

Em proteção de dados, aprimoramos a classificação das informações cadastrais à luz da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), do sigilo bancário e das normas internas de tratamento da informação. Essa atuação contribui para o uso mais responsável e seguro dos dados, com maior clareza sobre os níveis de sensibilidade, formas de tratamento e controles aplicáveis às informações sob nossa gestão. Com isso, reforçamos a governança de dados, mitigamos riscos legais, operacionais e reputacionais e ampliamos a confiabilidade dos processos que sustentam o relacionamento com clientes e demais partes interessadas.

Seguimos com os avanços na modernização da segurança patrimonial e bancária, com iniciativas voltadas à atualização tecnológica dos equipamentos de segurança e ao aprimoramento dos controles de acesso nas unidades

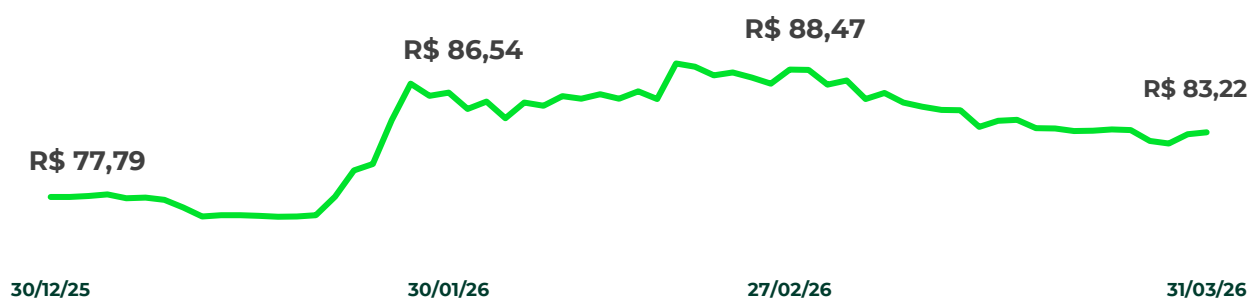
operacionais. O novo modelo contempla recursos analíticos avançados, ampliando a rastreabilidade, a inteligência operacional e a capacidade preventiva. Essas ações fortalecem a proteção das pessoas, dos ambientes físicos e dos ativos institucionais, ao mesmo tempo em que contribuem para uma estrutura de segurança mais padronizada, eficiente e alinhada às melhores práticas do setor bancário.

Desempenho das ações BAZA3

No 1T26, as ações ordinárias do Banco da Amazônia (BAZA3) apresentaram valorização de 7,0%, passando de R\$ 77,79, no encerramento de 2025, para R\$ 83,22, em 31 de março de 2026. O desempenho ocorreu em um ambiente de maior apetite por ativos brasileiros, favorecido pela melhora do mercado acionário local e pelo início do ciclo de ajuste da taxa básica de juros, ainda que em contexto de manutenção de condições financeiras restritivas.

Desempenho das Ações nos últimos 3 meses

Cotações de Fechamento no último dia útil de cada exercício



Ao longo do trimestre, foram realizados 1.916 negócios com ações BAZA3, movimentando 294,0 mil ações e totalizando volume financeiro de R\$ 24,2 milhões. A liquidez média diária situou-se em aproximadamente R\$ 397,0 mil, em linha com o perfil histórico de negociação do papel. Reconhecemos que nossa estrutura acionária, com a União detendo aproximadamente 97,0% do capital social, impõe desafios naturais à liquidez, em razão do reduzido *free float*.

A base acionária encerrou março de 2026 com 18.007 acionistas, crescimento de 7,43% em relação a março de 2025. Esse avanço foi impulsionado principalmente por pessoas físicas, que passaram de 16.184 para 17.420 acionistas, alta de 7,64%. No mesmo período, o número de pessoas jurídicas permaneceu relativamente estável, passando de 559 para 563 acionistas, enquanto os investidores não residentes passaram de 16 para 22 acionistas.

Também foi observada mudança na composição da titularidade das ações fora do bloco controlador. As ações detidas por pessoas físicas passaram de 982.788 em março de 2025 para 1.343.480 em março de 2026, crescimento de 36,70%, enquanto a posição detida por pessoas jurídicas recuou de 682.078 para 317.747 ações. Esse movimento reforça a maior participação de investidores individuais na base acionária e uma tendência de maior pulverização relativa do papel.

Avanços em Relações com Investidores

No 1T26, demos continuidade às iniciativas de aprimoramento da comunicação com o mercado, mantendo foco na transparência, na qualidade das informações divulgadas e no fortalecimento do

relacionamento com acionistas, investidores e demais stakeholders. Seguimos avançando na modernização dos canais de Relações com Investidores, com o objetivo de assegurar acesso claro, tempestivo e organizado às informações financeiras e corporativas do Banco.

O crescimento da base acionária, especialmente entre investidores pessoas físicas, reforça a importância de uma agenda de RI cada vez mais acessível e orientada ao esclarecimento da nossa tese de investimento. Nesse contexto, permanecemos comprometidos em ampliar o diálogo com o mercado, destacar nossos fundamentos de longo prazo e comunicar de forma consistente nossa estratégia de crescimento sustentável, eficiência operacional, disciplina de capital e geração de valor para os acionistas.

Obrigações ou Responsabilidades assumidas pelo Banco para atender ao Interesse Público

A Constituição de 1988 trouxe mudanças, em grande parte, à nova dimensão política que passou a dar tratamento especial aos desequilíbrios regionais, bem como à intensa e inédita participação dos mais variados segmentos sociais na sua elaboração, indicando um longo processo de fortalecimento da democracia brasileira, culminando na criação de fundos constitucionais, incluindo o FNO.

Na condição de administrador dos recursos do FNO, efetuamos operações que atendem prioritariamente aos segmentos produtivos de menor porte (mini/micro, pequenos empreendedores, microempreendedores individuais e agricultura de base familiar).

A área de atuação do FNO compreende uma extensa e desafiadora faixa territorial composta pelos sete estados da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

Assim, o FNO se apresenta como instrumento fundamental na implementação das políticas públicas, guiado pelas diretrizes do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional e Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), colocando a Região Norte na rota do desenvolvimento, atendendo, desse modo, ao objetivo principal de desenvolvimento do país, na redução da pobreza e das desigualdades regionais.

Auditoria Independente – PwC

Declaramos que até o dia 31 de março de 2026, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou outros serviços que não fossem relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no âmbito de seu cliente ou mesmo promover os interesses deste. Ressalte-se que eventuais serviços não relacionados à auditoria externa são submetidos previamente à avaliação do Comitê de Auditoria.

Belém, 15 de maio de 2026.